



ORGANIZADORAS
CECÍLIA DREBES PEDRON
ALESSANDRA VACCARI
ESTER CAROLINE DA SILVA
VITÓRIA COLONETTI BENEDET
LARISSA LIMA DA SILVA
AMANDA DE ABREU GULARTE

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19 DURANTE 2021

Coleção

Volume 2

www.ufrgs.br/levi

LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEV-1

Organizadoras

*Cecília Drebes Pedron
Alessandra Vaccari
Ester Caroline da Silva
Vitória Colonetti Benedet
Larissa Lima da Silva
Amanda de Abreu Gularte*

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19
DURANTE 2021

Porto Alegre
UFRGS
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Reitor

Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora

Patricia Pranke

Diretora da Escola de Enfermagem

Ana Maria Müller de Magalhães

Vice-diretora

Márcia Koja Breigeiron

Projeto Gráfico

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

Diagramação

Cecília Drebes Pedron

Esta obra é o segundo volume da Coleção LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem

<https://doi.org/10.29327/552347>

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D441 Desafios e reflexões da COVID-19 durante 2021 / Cecília Drebes Pedron [et al.] - Porto Alegre: UFRGS, 2021. v. 2
161 p. : il. color.

(coleção: LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem)

ISBN 978-65-5973-083-4.

DOI 10.29327/552347

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavírus. I. Pedron, Cecília Drebes. II. Vaccari, Alessandra. III. Silva, Ester Caroline da. IV. Benedet, Vitória Colonetti. V. Silva, Larissa Lima da Silva. VI. Gularte, Amanda de Abreu. VII. Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500



Data de publicação: 22/10/2021

Terapia a laser de baixa potência como terapia adjuvante no tratamento de lesão por pressão Pós- Covid- 19 em ambulatório de enfermagem em reabilitação

Enf. Márcia Fabris

Enf. Luciana da Rosa Zinn Sostizzo

Enf. Luciana Ramos Corrêa Pinto

Enf. Beatriz Hoppen Mazuí

Téc. Enf. Aline G. de Oliveira

Prof. Dra. Deise Lisboa Riquinho

Prof. Dra. Taline Bavaresco

<https://www.ufrgs.br/levi/terapia-a-laser-de-baixa-potencia/#page-content>

A Terapia de Laser de Baixa Potência (TLBP) vem sendo utilizada para acelerar o processo cicatricial em diferentes feridas devido a sua ação bioestimuladora e anti-inflamatória, com resultados significativos na reparação tecidual.

É um recurso adjuvante, que melhora a microcirculação e diminui gastos com terapias convencionais podendo ser utilizado após avaliação criteriosa pelo enfermeiro.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, cabe ao enfermeiro avaliar, prescrever e executar curativos em todos os tipos de feridas em pacientes sob os seus cuidados, além de coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem na prevenção e cuidado de pessoas com feridas; inclusive utilizar novas técnicas e tecnologias tais como laser, mediante capacitação.

Um dos cenários em que a enfermagem atua é na reabilitação ambulatorial, a qual tem como objetivo contribuir no tratamento da pessoa portadora de limitações físicas, tanto na fase aguda quanto na fase crônica da doença, com o intuito de torná-la independente ao máximo, de acordo com suas condições.

No momento atual, de pandemia por COVID-19, os pacientes graves apresentam instabilidade hemodinâmica e/ou respiratórias e por isso são submetidos a maior tempo de ventilação mecânica, sob efeito se-doanalgésico e bloqueio neuromuscular prolongado, o que culmina em um período maior de imobilidade física e comprometimento vascular.

As alterações fisiopatológicas induzidas pela infecção por SARS-CoV-2 culminam em disfunção endotelial, resultado de um estado pró-inflamatório e pró-trombótico formando microtrombos ocasionando oclusão microvascular culminando com as manifestações cutâneas inevitáveis. Esses pacientes são propensos a apresentarem comorbidades temporárias e permanentes e representam uma demanda crescente dos serviços de saúde, impactando na demanda dos serviços de monitoramento e reabilitação, pela elevada prevalência de Lesão por pressão (LP).

A lesão por pressão (LP) é definida como um dano localizado na pele e/ou nos tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a algum outro artefato, podendo se apresentar em pele íntegra ou ainda como uma úlcera aberta, pode ocorrer como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento.

Atualmente, a totalidade dos pacientes que são atendidos em um ambulatório de enfermagem em reabilitação, são pacientes com LP. As LPs são em sua maioria, extensas e graves, correspondendo ao estágio 4 (Figura 1) da classificação da NPUAP, onde há rompimento da pele, expondo músculos, ossos ou estruturas de suporte.



Figura 1: Lesão por pressão estágio 4.

a) NPUAP, 2016.

b) c) e d) Paciente pós COVID-19

Fonte: Autoras, com assinatura do TCLE, 2021.

Neste cenário clínico, o uso da Terapia a Laser de Baixa Potência (TLBP) está sendo utilizado para promover um processo de cicatrização melhorado, com qualidade cicatricial e, em menor tempo, em comparação ao uso isolado do tratamento convencional. Além disso, a TLBP também se mostra eficaz na redução da dor do paciente, que é um aspecto relevante no tratamento a ser oferecido aos pacientes em reabilitação, assim como no controle do processo de infecção da lesão, repercutindo no maior bem-estar do paciente e possível impacto positivo na sua qualidade de vida.

No tratamento das LPs, o enfermeiro avalia as características da lesão e o tratamento que foi prescrito desde a internação hospitalar, momento em que o COVID-19 foi tratado, e, na maioria dos casos, em que as LPs foram desenvolvidas, bem como, os fatores de risco que podem interferir no

processo de cicatrização atual. Se a TLBP já foi iniciada, ela poderá ser seguida na reabilitação ou poderá ser implementada pelo enfermeiro, por meio de consultas de enfermagem rotineiras (Figura 2).



Figura 2: Aplicação da TLBP.

Fonte: Autoras, 2021.

Além da TLBP adjuvante, o tratamento tópico da lesão é realizado, bem como, orientações a serem seguidas no domicílio, pelo paciente ou cuidador, ou ainda, pela equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde. Dentre as orientações, estão contempladas as etapas da realização do curativo, cuidados com a pele, descompressão das proeminências ósseas, mudança de decúbito, utilização de coxins para alívio de pressão e higiene das mãos antes e após a realização do curativo. A hidratação e a dieta equilibrada são fundamentais no sucesso do tratamento, por isso devem ser reforçadas e pontuadas em toda consulta de enfermagem.

Nesse cenário clínico, o enfermeiro tem autonomia e conhecimento para utilizar a TLBP no tratamento de feridas, dentre elas a LP com o propósito de promover a reparação tecidual, maior conforto aos pacientes e custo reduzido no tratamento de feridas crônicas ao longo do tempo.

No Serviço de Enfermagem Ambulatorial (SEAMB) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) esse tratamento é oferecido desde 2019, após resultados de uma pesquisa clínica com pacientes portadores de úlcera venosa, identificar que quase 60% das úlceras cicatrizaram em até 16 semanas com a utilização da TLBP em comparação com o tratamento convencional isolado (Bavaresco, 2018). Na sequência enfermeiros do SEAMB foram habilitadas para utilizarem essa tecnologia nas suas consultas de enfermagem. Inicialmente, o SEAMB conseguiu dois aparelhos de laser, compartilhados em 13 áreas de trabalho ambulatorial da enfermagem.

Contudo, a demanda de atendimentos para o tratamento de feridas, no Serviço de Fisiatria e Reabilitação, teve aumento expressivo nos meses de março e abril de 2021, pela criação do programa de reabilitação dos pacientes pós-COVID-19. Diante disso, as enfermeiras necessitaram se reorganizar, adequar as agendas de consulta e buscar materiais e recursos, incluindo a solicitação para aquisição de novos aparelhos de laser exclusivo para o serviço, a fim de garantir a continuidade do tratamento.

Com os resultados observados na prática clínica diária pela enfermagem, hoje, a **Terapia a Laser de Baixa Potência** é uma terapia adjuvante essencial no tratamento de lesão por pressão.



Fotos autorizadas pela equipe Equipe de Enfermagem em Reabilitação (ERE) Aline G de Oliveira, Luciana da Rosa Zinn Sostizzo, Marcia Fabris, Luciana Ramos Corrêa Pinto e Rita de Cássia F. Figueró